



ISBN: 978-980-7839-02-0



## ANÁLISE DE LIVROS E MANUAIS DIDÁTICOS NO GRUPO HEMEP

### ANALYSES OF BOOKS AND PEDAGOGIC MANUALS AT THE HEMEP GROUP

**Thiago Pedro Pinto<sup>1</sup>**

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*

#### RESUMO

O presente texto dialoga com as produções do Grupo História da Educação Matemática em Pesquisa (HEMPEP) ao longo dos seus 10 anos de existência, opera, contudo, com um recorte sobre as produções que versaram sobre a análise de livros texto, livros didáticos ou manuais didáticos como foco de pesquisa. Os trabalhos avançam sobre materiais do século XIX ao século XXI sob diversas possibilidades metodológicas, tais como a História Oral (Garnica, 2007), Hermenêutica de Profundidade (Thompson, 1991) e os jogos de linguagem (Wittgenstein, 2009). Este exercício tem como intuito a divulgação de tais pesquisas bem como a problematização de eixos e centralidades temáticas, próprias de um exercício de revisão dentro de um grupo heterogêneo.

**Palavras-chave:** Livro didático. Hermenêutica de Profundidade. Jogos de linguagem. História Oral. Mato Grosso do Sul.

#### ABSTRACT

This text dialogues with the production of the History of Mathematics Education in the Research Group (HEMPEP) over its 10 years of existence. We do it, however, by a cutout on the production that dealt with the analysis of textbooks, textbooks or textbooks such as the focus of the research. The works advance on materials from the 19th to the 21st century under several methodological possibilities, such as Oral History (Garnica, 2007), Depth Hermeneutic (Thompson, 1991) and language games (Wittgenstein, 2009). This exercise is intended to disseminate such research as well as problematize thematic axes and centrality, typical of a review exercise within a heterogeneous group.

**Keywords:** Textbook. Depth Hermeneutic. Language-Games. Oral History. Mato Grosso do Sul.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação para as Ciências pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Endereço para correspondência: Cidade Universitária, Caixa Postal 549. CEP 79070-900. Campo Grande - MS. E-mail: [thiago.pinto@ufms.br](mailto:thiago.pinto@ufms.br)

## **INTRODUÇÃO**

No ano de 2011 quatro professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), três deles recém-chegados, se uniram para discutir aspectos históricos da formação de professores no estado. Dois destes já estavam vinculados ao Grupo de História Oral e Educação Matemática (Ghoem) e pesquisavam temas relativos à História da Educação Matemática (HEM). Havia já na instituição outros pesquisadores vinculados à HEM, mas que tratavam de recortes mais antigos e, assim, optavam por outras abordagens historiográficas. Desta aglutinação inicial surge o Grupo História da Educação Matemática em Pesquisa (Hemep) que completou em 2021 seus 10 anos de existência. Atualmente o Grupo conta com cinco pesquisadores (com doutorados concluídos) e aproximadamente 30 pesquisadores em formação (mestrados e doutorados em andamento). Ao longo destes 10 anos, diversos trabalhos desenvolvidos analisaram manuais e livros didáticos, em sua maioria, antigos e de relevância histórica no estado. Neste texto versaremos sobre estes trabalhos, apresentando seus objetos de estudo e a metodologia empregada.

## **APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS**

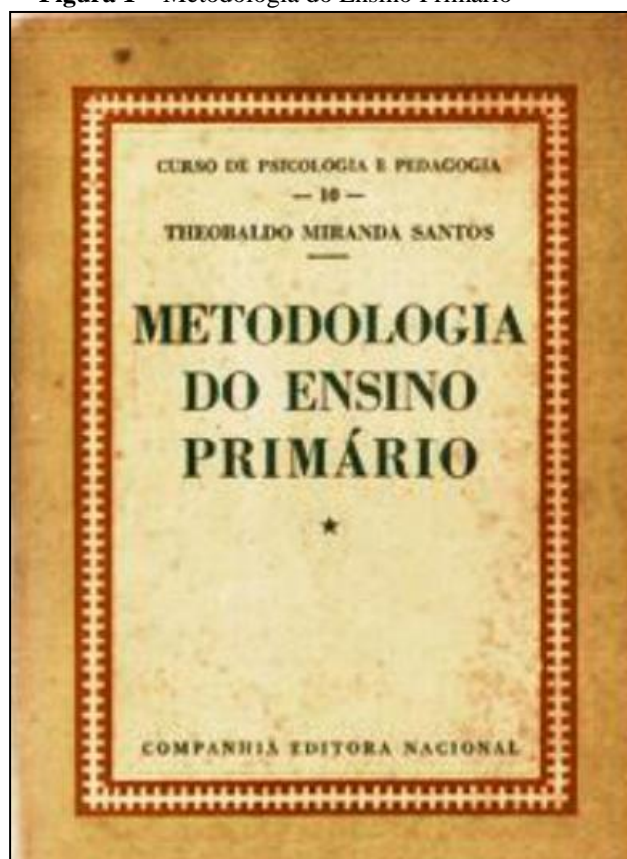
No ano de 2013 foi defendida a primeira dissertação de mestrado vinculada ao Hemep: Orientações pedagógicas nas Escolas Normais de Campo Grande: um olhar sobre o manual Metodologia do Ensino Primário, de Theobaldo Miranda Santos, de Carlos Pardim (2013). Mesmo sendo a primeira dissertação, antes desta, houve o trabalho de Iniciação Científica de Ana Carolina Ribas dos Reis (2011) que atuou diretamente no acervo da Escola Normal Joaquim Murtinho, nestes documentos Reis encontrou diversas atas, livros e cadernos.

Neste acervo foi encontrado um livro de portarias em que consta a adoção do manual Metodologia do Ensino Primário, além de outras obras de Theobaldo Miranda Santos. Além desta informação, foi identificado, em uma das entrevistas feitas nesta pesquisa, o uso de um manual voltado para o ensino primário nas aulas de práticas de ensino e, também, um caderno utilizado por uma ex-aluna da escola normal em que se encontra a anotação de um conteúdo bem próximo daquilo que está no manual de Santos. (Pardim, 2013)

Assim, a escolha do autor se pautou na ampliação e continuidade das discussões apresentadas em pesquisas anteriores, aspectos que julgamos relevante em longo prazo, produzindo conhecimento mais aprofundado e amplo sobre determinada temática. Sob a

influência de leituras já correntes no Grupo, como o mestrado de Oliveira (2008), optou-se pelo uso da Hermenêutica de Profundidade (HP) de Thompson (1991) como metodologia de análise. O trabalho de Oliveira havia apontado para a falta de referenciais no âmbito da HEM que possibilitassem uma análise de livros didáticos antigos que ultrapassassem a análise dos conteúdos abordados (prática até então comum) e propôs o uso da HP, realizando um primeiro esboço de uso. Até o início da pesquisa de Pardim (2013), nenhum trabalho havia levado a cabo tal empreitada metodológica. Havia, no entanto, outro trabalho em desenvolvimento no Ghoem, o de Andrade (2012), tomando o mesmo aporte metodológico e configurando uma importante interlocução para o Grupo neste momento. Assim como Andrade (2012), Pardim (2013) opta por agregar o conceito de *paratextos editoriais* de Genette como instrumento para a análise interna.

**Figura 1** – Metodologia do Ensino Primário



**Fonte:** Pardim (2013, p. 41)

Como a HP pressupõe uma análise do momento histórico de produção da *forma simbólica*, o autor se põe a discutir tanto as Escolas Normais como os manuais pedagógicos, assim, ele aponta tanto para a importância deste modelo de formação em

nossa história, como a importância dos manuais e textos pedagógicos longe dos grandes centros, onde os cursos de formação são limitados e, muitas vezes, precários.

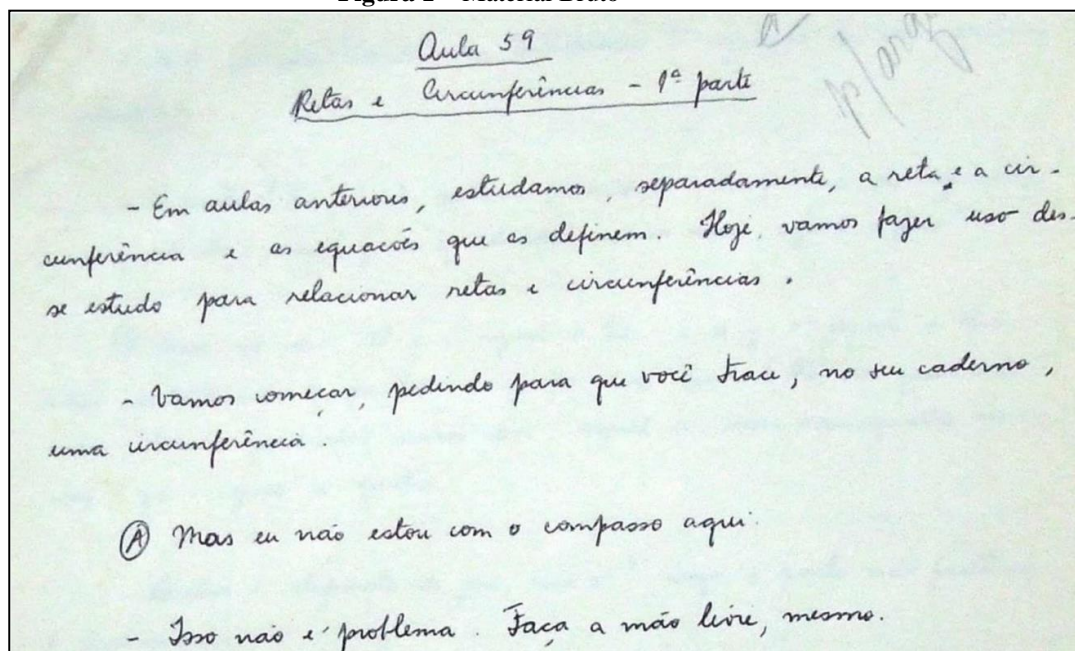
Este tipo de impresso (manuais pedagógicos) foi um importante meio de divulgação das novas ideias pedagógicas, contribuindo para a conformação das práticas dos futuros professores. Ao levar estas novas ideias, seus autores citaram nomes, defenderam posições, indicaram métodos, filtrando aquilo que, na visão deles, eram os conhecimentos necessários para que o futuro professor pudesse trabalhar no ensino das crianças. (Pardim, 2013, p. 118)

Além destes aspectos o autor também atesta em suas considerações finais o papel dos movimentos governistas, como o Estado Novo e a participação da Igreja Católica no norteamento de diretrizes educacionais.

Sincronamente ao trabalho de Pardim se desenvolvia o doutorado de Thiago Pedro Pinto (2013) e uma Iniciação Científica atrelada a ele, desenvolvida por Ana Rúbia Ferreira de Souza (2013). O trabalho de Pinto (2013) estava diretamente vinculado ao Ghoem e desenvolvido na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), campus de Bauru (o único apresentado aqui que não foi desenvolvido nos programas da UFMS). No entanto, Pinto, enquanto docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e um dos fundadores do Grupo Hemep, buscava também no estado fontes para sua pesquisa, que versou sobre o Projeto Minerva, uma iniciativa do Governo Ditatorial Militar Brasileiro, na década de 1970, para ofertar cursos de primeiro e segundo graus via rádio, apoiado por fascículos e monitores locais.

Na busca destes materiais e interlocutores Pinto encontrou um monitor que atuou no Projeto Minerva na cidade de Coxim (MS), e que tinha feito sua formação docente pelo Projeto Logos II, naquela mesma cidade. Este interlocutor, além das informações narradas em sua entrevista também forneceu um conjunto de fascículos do Projeto Logos II, alvo da Iniciação Científica de Souza (2013), que trataremos mais à frente. Os fascículos produzidos para o Projeto Minerva eram, à época de desenvolvimento da pesquisa, facilmente encontrados em Sebos (livraria destinada a livros e revistas antigos) e também na sede da Rádio MEC, no Rio de Janeiro (RJ). Com uma série de fascículos em mãos, mas não somente isso, também os diversos rascunhos pelos quais passava o material a ser impresso e também o script que geraria a aula em áudio (transmitida pelo rádio), iniciou o trabalho de análise.

**Figura 1** – Material Bruto



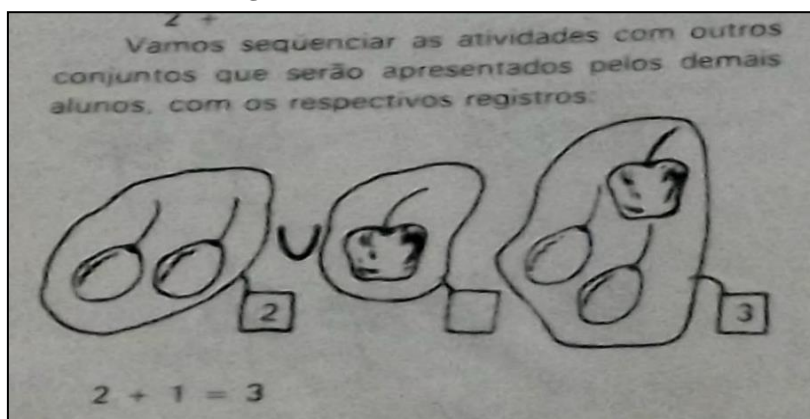
**Fonte:** Pinto (2013, p. 10. v. Produção de. )

Cabe ressaltar que este material, ao contrário do anterior, não era voltado ao professor ou futuro professor, mas sim ao aluno que estava, muitas vezes, tendo seu primeiro contato com aqueles conteúdos. Pinto (2013) optou por entrevistar diversos personagens envolvidos com o Projeto e com a produção deste material: o professor que elaborava a primeira versão da aula, roteiristas que adaptavam a aula para o rádio, monitores que davam suporte aos alunos e mesmo alunos que estudaram por este material. Assim, a análise de Pinto (2013), se pautou nesta multiplicidade de pontos de vista, cada qual com suas especificidades e nuances, configurando um Projeto Minerva diferente. Do estudo mais detalhado das aulas foi gerado um dos volumes da tese: *Produção de Radioaulas no Projeto Minerva*. Neste estudo não foi utilizada a Hermenêutica de Profundidade, mas sim uma forte inspiração na filosofia de linguagem de Ludwig Wittgenstein (2009) e seus jogos de linguagem. O material escrito e o áudio gravado constituíam diferentes jogos de linguagem que se complementavam na hora da aula. Assim, as nuances dessas diferenças foram explicitadas, constituindo um relevante estudo sobre matemática falada (uma leitura atualizada deste estudo pode ser encontrada em Pinto (2019)).

Como antecipamos, um dos depoentes de Pinto foi também aluno de outro Projeto, neste caso, de formação de professores, o Projeto Logos II. Seguindo metodologia semelhante, Souza (2013) entrevistou um *professor leigo* – denominação

do público alvo do projeto, ou seja, professores que atuavam sem formação -, o mesmo entrevistado por Pinto e uma coordenadora do Projeto na cidade de Coxim. Assim a autora cotejou as diversas fontes e analisou o material fornecido, uma encadernação de apostilas de diversas matérias: Didática da Educação Artística, Didática da Linguagem e Didática da Matemática. Na descrição do material de Didática da Matemática a autora ressaltou a presença da Teoria dos Conjuntos e grande quantidade de exercícios neste material.

**Figura 1** – Didática da Matemática

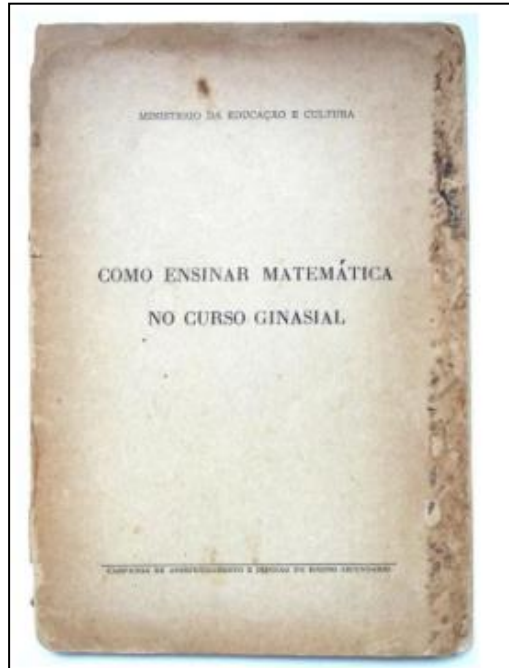


**Fonte:** Souza (2013, p. 17)

Infelizmente o material era bastante restrito e não obtivemos outros exemplares da disciplina de Didática da Matemática ou mesmo do Conteúdo de Matemática que, segundo relato, existia.

A Iniciação Científica de Reis (2011), além de indicar o livro estudado por Pardim (2013) também apontou para a presença da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES) no sul do estado de Mato Grosso (uno). Assim, Marcos Henrique Silva Lopes (2015) opta por investigar tal campanha no estado e, dentro dos recortes feitos para a exequibilidade de uma pesquisa de mestrado opta por analisar o manual *Como ensinar matemática no curso ginásial*. A expansão do ensino secundário no Brasil em meados do século passado gerou uma grande falta de professores formados, abrindo uma imensa lacuna preenchida pelos chamados *professores leigos*. Em função disso, a Campanha desenvolvia cursos e provas que habilitavam temporariamente estes professores para atuação no magistério. Estas informações são possíveis de extrair do trabalho de Lopes por este optar, assim como Pardim (2013) pela Hermenêutica de Profundidade e dedicar boa parte do seu trabalho a *análise socio-histórica* da obra, envolvendo questões pertinentes ao período e à formação de professores.

**Figura 1** – Título da figura 1



**Fonte:** Lopes (2015, p. 136)

O trabalho de Silva (2016), vinculado ao Hemep, também contribuiu com a investigação de Lopes, haja vista que um de seus entrevistados foi também cursista da CADES e apresentou informações relevantes ao trabalho em sua narrativa. A ampliação no olhar, para além dos conteúdos nos coloca a pensar movimentos, reformas e outras questões sociais e políticas a partir dos manuais:

Diante disso, ao analisarmos o Manual percebemos a preocupação em torno dos conhecimentos e práticas que os professores deveriam ter para que suas atuações no processo de ensino e aprendizagem tivessem êxito e, portanto, os objetivos do Ensino Secundário fossem alcançados, sendo que, estes, estabelecidos pela “Reforma Gustavo Capanema”, em 1942, estavam pautados primordialmente em formar a personalidade do adolescente. Nesse sentido, o Manual analisado apresenta ênfase demasiada em aspectos relacionados à Psicologia, tanto do adolescente, quanto da aprendizagem, dedicando um capítulo exclusivamente, para discussão acerca de cada uma dessas temáticas. (Lopes, 2015, p. 191)

Neste sentido os livros e manuais são tomados como disparadores de um processo historiográfico, e não um fim.

Germana Gonçalves da Rocha (2017) desenvolveu um projeto de Iniciação Científica ao longo de dois anos (2015 a 2017) que investigou a disciplina *Introdução à Lógica* do curso de Licenciatura em Matemática da UFMS. A partir dos levantamentos iniciais, duas vertentes de análise foram adotadas: a entrevista de um professor que atuava na disciplina nos últimos anos e; a análise de um dos livros texto indicados na

bibliografia da disciplina. Abordaremos aqui este segundo movimento. O livro *Elementos de Teoria dos Conjuntos* foi escrito por Benedito Castrucci (1909-1995) e teve grande circulação, especialmente por trazer o aspecto mais marcante do Movimento da Matemática Moderna (MMM), a Teoria dos Conjuntos. Como a autora se inspirou na Hermenêutica de Profundidade para realização do trabalho, suas análises se pautaram tanto em uma análise interna quanto externa da obra, assim, pôde evidenciar um pouco do contexto histórico da produção do livro, no caso o MMM e os diversos grupos que foram formados pelo país que tinham o intuito de estudar e divulgar esta “nova” matemática. Sem dúvida, entre os grupos de maior destaque estava o Grupo de Estudos do Ensino da Matemática (GEEM), na cidade de São Paulo, financiador da obra. O vínculo com a Universidade Mackenzie e com nomes muito conceituados, como Osvaldo Sangiorgi, que coordenava o grupo, a disseminação de seus cursos e livros texto foi bastante grande. Entre os nomes se destacam:

Benedito Castrucci, Alésio de Caroli, Anna Franchi, Elza Gomide, Irineu Bicudo, Lucília Bechara, Luiz Henrique Jacy Monteiro, Manhúcia Perelberg, Liberman, Martha Maria de Souza Dantas, Omar Catunda, Osvaldo Sangiorgi, Renate Watanabe, Ruy Madsen Barbosa, Scipione de Pierro Neto, Ubiratan D’Ambrosio (LIMA, 2006, p. 44)

Entre os apontamentos de Germana Gonçalves sobre o conteúdo do livro está uma grande introdução à linguagem de Teoria dos Conjuntos, aspectos da própria teoria que dá título a obra, e a apresentação de alguns matemáticos como: George Cantor, Von Neumann, Fraenkel e Gödel, além da introdução de conceitos daquilo que chamamos de Álgebra Moderna ou Estruturas Algébricas: Operações Binárias, Grupos, Semi-Grupos, Monóide, Anel, Corpo, Homomorfismo, Isomorfismo e outros, estes conteúdos são encontrados de forma bem resumida, como se introduzissem estes temas para um estudo futuro.

Ainda no âmbito da Iniciação Científica, Mariana Duarte Souza (2017) investigou, durante o mesmo período, a disciplina de *Construções Geométricas*, do mesmo curso, usando, inclusive, as mesmas inspirações metodológicas. Contudo, o material investigado desta vez foi uma apostila elaborada por duas professoras da disciplina, a qual traduzia, para elas, a abordagem que melhor se adequava a um curso de formação de professores. A partir de inspirações no trabalho de Oliveira (2008), a autora tenta exercitar movimentos olhando para o conteúdo da apostila, mas, também, para seu contexto de produção e, neste caso, a pesquisadora pôde entrevistar uma das



autoras do material. Neste relato aparecem diversos aspectos relevantes, como o movimento de afastamento do desenho geométrico (com ênfase no desenho técnico), a introdução de conceitos próprios à Geometria Euclidiana Plana (enquanto método axiomático) e a inclusão de exercícios e softwares. No que se refere ao aspecto metodológico, esse trabalho nos traz contribuições, como o casamento metodológico entre Hermenêutica de Profundidade e História Oral. Quanto à análise interna da obra, Souza consegue visualizar os pontos que norteiam o texto para a formação de professores:

A apostila é recheada com exemplos, cada um com certo tipo de dificuldade para que o aluno, caso apresente alguma dúvida, possa recorrer ao professor e desenvolver ainda mais seus saberes geométricos. Outra parte muito interessante são os comentários que existem, como indagações, possíveis dúvidas de alunos, por exemplo, a respeito das construções: "quantas soluções têm esse problema?", "E se variar o tamanho de  $b$  e deixando outros dados fixos, o que ocorre?", "esboce uma situação em que o problema tenha uma única solução" ou então "faça o mesmo para o caso em que não existe solução". Neste sentido, vemos que o material se diferencia de muitos livros disponíveis sobre o assunto, onde as construções são abordadas de forma técnica, não se abrindo para discussões "pedagógicas" das mesmas. (M. D. de Souza, 2017)

Na continuidade de suas pesquisas a autora opta por apostar mais diretamente na História Oral, entrevistando professores que atuam em disciplinas equivalentes à Construções Geométricas nos diversos campi da UFMS onde há cursos de Licenciatura em Matemática (M. D. de Souza, 2021).

Já em uma vertente bastante diferente, temos o trabalho de Person Gouveia dos Santos Moreira (2018). Salientamos aqui a diferença, pois esta se dá em vários níveis e movimentos. Ao contrário de Pardim, Lopes, Rocha e Souza, Moreira opta por analisar dois livros-texto de matemática, utilizados em cursos de Licenciatura em Matemática da UFMS na contemporaneidade, um deles da década de 1980 e outro da década de 2000<sup>2</sup>. Seu trabalho, como o título nos indica: *Jogos de linguagem e Geometria Euclidiana Plana: um olhar para dois manuais didáticos de uso em cursos de Licenciatura em Matemática*, pauta-se nos jogos de linguagem de Ludwig Wittgenstein (2009) e usa da comparação entre os dois manuais. Moreira (2018) não está interessado diretamente em inventariar e localizar estas produções no tempo, mas sim em observar como estes jogos de linguagem, que ainda habitam a formação de professores em matemática, são diferentes e podem produzir conhecimentos e práticas diferentes. Esse trabalho inaugura no Grupo um corte, um movimento voltado à Geometria. Entre os diversos modos

---

<sup>2</sup> Geometria Euclidiana Plana de João Lucas Barbosa e Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométrica de Eliane Quelho Frota Rezende e Maria Lúcia Bontorim de Queiroz.

possíveis de abordarmos a formação de professores e a matemática nos seus mais variados níveis, optamos pela Geometria pela sua tradição histórica bastante rica e pela contribuição que esta deu, particularmente a partir da obra de Euclides, para toda a ciência e pensamento ocidental. A *terapia* wittgensteiniana, a partir dos jogos de linguagem, parte de *imagens cristalizadas*, fixas, para evidenciar uma diversidade de possibilidades de imagens, muitas dessas, contraditórias umas as outras, sem que haja um fio condutor ou unidade essencial neste conjunto. Deste modo, a imagem atacada por Moreira é a de uma Geometria Euclidiana Plana única, uma mesma axiomática, qualquer que seja o livro, alterando-se apenas as questões didáticas, a transposição didática realizada. O exame acurado de Moreira nos mostra diferenças significativas na linguagem e na axiomática adotada nos dois livros, uma ordenação diferente e a mudança de estatuto entre definições, teoremas e postulados, por exemplo.

Além destes trabalhos, encontra-se em fase de desenvolvimento duas pesquisas vinculadas ao Grupo que atendem a temática aqui abordada:

O mestrado em andamento de Ewerton Echeverria de Oliveira, intitulado provisoriamente de *Praticando um Exercício de Hermenêutica de Profundidade no Livro Elementos da Geometria de Padre Alberto José Gonçalves*, se utiliza da HP para analisar o livro contemplado no título. O referido livro foi encontrado pelo grupo de pesquisa em uma loja virtual que o ofertava. Dada uma primeira busca, não encontramos pesquisas sobre o referido livro ou autor, o que nos chamou a atenção, sendo o livro de 1885. Após a aquisição do exemplar, o mesmo aguardou por aproximadamente três anos até que desenvolvêssemos algum projeto que o contemplasse. O livro diminuto, em um primeiro olhar, nos parece bastante semelhante à axiomática de Euclides, encontrada em diversos exemplares atuais. Este aspecto será detalhado e analisado pelo autor ao longo de seu trabalho. Além disso, como pressupõe a HP, a produção e circulação do material, bem como seus aspectos físicos, serão objetos de análise. É importante destacar que, neste período, poucos eram os livros produzidos em território nacional, tendo ênfase os exemplares trazidos do exterior, especialmente de Portugal e França. Este livro foi produzido e utilizado no Seminário Episcopal de São Paulo e seu autor teve elevada influência na vida política de sua cidade natal após o período no Seminário.

Em fase final de desenvolvimento se encontra a tese de Marizete Nink de Carvalho, com título provisório: *Jogos de linguagem na geometria do Ensino Médio: Entre Livros, Programas e Reformas ... Uma Terapia*. Diferentemente do trabalho

anterior, a autora amplia o escopo de análise tomando uma diversidade de livros voltados à etapas equivalentes ao Ensino Médio, da década de 1930 até 2010. Esta amplitude se dá pela abordagem, também diferenciada, que não está pautada em inventariar ou abarcar todas as obras produzidas neste período no Brasil, mas sim de tomar obras significativas dos recortes temporais que faz neste longo intervalo, para apontar nuances e diferenças nas abordagens e conteúdos de geometria. Essa tese, muito claramente, se utiliza da HEM para fomentar uma discussão de cunho filosófico que justifica parte dos trabalhos apresentados aqui, intenção manifesta no projeto: *Práticas sociais, [M]atemáticas e Escola: entre Perspectivas Decoloniais e Terapêuticas Desconstrucionistas* (Pinto, Tamayo-Osorio, Viola dos Santos, Souza, & Silva, 2019). Para além dos aspectos históricos, a inspiração no pensamento de segunda fase de Ludwig Wittgenstein é preponderante, tomando os jogos de linguagem como instrumentos de simples comparação. Assim, além dos aspectos históricos educacionais como movimentos, governos e legislações a respeito desta etapa de ensino, Carvalho toma cada livro como um jogo de linguagem, passível de comparações com os demais jogos, não no intuito de hierarquização, distinção ou preponderância de um sobre o outro, mas como possibilidades de diferenciações, de observar mudanças na linguagem, nos procedimentos que dão o tom daquilo que chamamos de geometria no/do que temos hoje como ensino médio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto inventariamos os trabalhos que se debruçaram mais diretamente sobre manuais e textos didáticos no Grupo Hemep, ao longo dos seus 10 anos, e dois trabalhos que se encontram em andamento. Os recortes temporais são bastante variados, há um trabalho sobre um livro do final do século XIX, dois envolvendo livros de meados do século XX, dois trabalhos envolvendo materiais do final da década de 1960 e início da década de 1970. Um sobre material da década de 1980 e 2000, ainda atuais nos cursos de Licenciatura em Matemática e outro que varre um grande recorte temporal, de 1930 a 2010.

Nos aspectos metodológicos a presença da História Oral é marcante, dos nove trabalhos quatro não apresentam a HO como fundamentação, dois destes não estão tão ligados a questões historiográficas em seus objetivos e os outros dois trazem confluências indiretas com a HO. A Hermenêutica de Profundidade é ainda mais significativa, aparecendo em seis dos nove trabalhos, sendo talvez, a metodologia mais

atuante no Grupo no que se refere à análise de livros e textos em geral. Cabe salientar que a HP tem sido sempre usada, nesses textos, aliada ao conceito de *paratextos editoriais* e que há, em alguns casos, interessantes movimentos de diálogo entre a HP e a HO. Em um dos casos, por exemplo, é realizada uma entrevista com uma autora da apostila analisada, em outros casos há entrevistas com pessoas que tiveram contato com o material em outras funções. É interessante notar que tal possibilidade não é aventada por Thompson e trata-se de uma aproximação própria da HEM, particularmente, de alguns grupos como Ghoem e Hemep.

Entre estes movimentos diretamente historiográficos, temos também trabalhos que tomam a historiográfica como uma ferramenta para discussões de cunho filosófico. Para *descristalizar imagens* é necessário apresentar diversos jogos de linguagem que propiciem a multiplicidade de visões/constituições e, neste ponto, a história e o fazer historiográfico podem ter especiais funções: a de mostrar uma matemática que varia conforme o contexto social (sala de aula, prática profissional, grupos étnicos etc.) e o tempo, mesmo dentro de um mesmo contexto social (sala de aula do ensino médio, por exemplo). O conjunto de trabalhos também destaca o já conhecido papel dos livros e textos didáticos como um importante apoio ao professor, seja na formação inicial, seja na continuada, especialmente em localidades afastadas dos grandes centros de formação de professores.

Por fim, destaco que esta produção atende dois objetivos principais, o primeiro deles é a divulgação científica. Ao passar do tempo e com a contingência das produções voltadas a esta temática no Grupo (que atende diversas outras temáticas) há uma dispersão destas informações que, agora, se encontram aqui reunidas e podem auxiliar outros pesquisadores que se envolvem com tais discussões.

**Quadro 1** – Trabalhos Apresentados

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Data do Livro/m anual</b>	<b>Metodologia</b>
Escolas Normais de Campo Grande: um olhar sobre o manual Metodologia do Ensino Primário, de Theobaldo Miranda Santos	Carlos Pardim (2013)	1952	HP
Projetos Minerva: caixa de jogos	Thiago Pedro	Déc.	Jogos de

caleidoscópica	Pinto (2013)	1970	linguagem + HO
Projeto Logos II na Cidade de Coxim (MS): um Estudo Inicial	Ana Rúbia de Souza (2013)	Déc. 1980	HP + HO
Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES) no sul do estado de Mato Grosso (uno)	Marcos Henrique Silva Lopes (2015)	~1955	HP + HO
Produção e divulgação histórica a respeito da disciplina de “Introdução à Lógica” no curso de Licenciatura em Matemática da UFMS.	Germana Gonçalves da Rocha (2017)	1967	HP+HO
Produção e Divulgação de Documentação Histórica a Respeito da Disciplina de Construções Geométricas no Curso de Licenciatura em Matemática na UFMS.	Mariana Duarte Souza (2017)	Déc. 2010	HP + HO
Jogos de Linguagem e Geometria Euclidiana Plana: um Olhar Terapêutico Wittgensteiniano para dois Manuais Didáticos usados em Cursos de Licenciatura em Matemática	Person Gouveia dos Santos Moreira (2018)	1985 e 2000	Jogos de Language m
Praticando um Exercício de Hermenêutica de Profundidade no Livro Elementos da Geometria de Padre Alberto José Gonçalves	Ewerton Echeverria de Oliveira	1885	HP
Jogos de linguagem na geometria do Ensino Médio: Entre Livros, Programas e Reformas ... Uma Terapia.	Marizete Nink de Carvalho	Déc. 1930 a 2010	Jogos de Language m

**Fonte:** Elaborado para a pesquisa

O outro ponto, talvez até mais relevante, é o próprio olhar do Grupo sobre suas

produções. Diversos pesquisadores juntos caminham seus próprios caminhos e cada vez mais vai se tornando difícil estabelecer núcleos centrais ou tendências gerais nos trabalhos. Ainda assim, nesta rememoração das produções conseguimos indicar movimentos e temáticas centrais nos estudos, como a formação e atuação de professores, seja numa discussão atual, seja numa discussão histórica que visa subsidiar discussões atuais sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, M. M. (2012). *Ensaio sobre o Ensino em Geral e o de Matemática em Particular, De Lacroix: Análise de uma Forma Simbólica à Luz do Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade*. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho.”
- Garnica, A. V. M. (2007). *Manual de História Oral em Educação Matemática outros usos, outros abusos*. Guarapuava (PR): SNHMAT-SBHMAT.
- Germana Gonçalves da Rocha. (2017). *Produção e divulgação histórica a respeito da disciplina de “Introdução à Lógica” no curso de Licenciatura em Matemática da UFMS*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- LIMA, F. R. DE. (2006). *GEEM – Grupo de Estudos do Ensino da Matemática e a Formação de Professores Durante o Movimento da Matemática Moderna no Brasil*. <https://doi.org/616.89-008.47:616->
- Lopes, M. H. S. (2015). *“Como Ensinar Matemática no Curso Ginásial”: um Manual da Cades e Suas Propostas para a Formação de Professores de Matemática*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Moreira, P. G. D. S. (2018). *Jogos de Linguagem e Geometria Euclidiana Plana: um Olhar Terapêutico Wittgensteiniano para dois Manuais Didáticos Usados em Cursos de Licenciatura em Matemática*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande (MS).
- Oliveira, F. D. De. (2008). *Análise de Textos Didáticos: três estudos*. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA.
- Pardim, C. S. (2013). *Orientações Pedagógicas nas Escolas Normais de Campo Grande: um Olhar sobre o Manual Metodologia do Ensino Primário de Theobaldo Miranda Santos*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Pinto, T. P. (2013). *Projetos Minerva : caixa de jogos caleidoscópica*. Universidade Estadual Paulista.
- Pinto, T. P. (2019). Radioaulas do Projeto Minerva. *Zetetike*, 27, e019014. <https://doi.org/10.20396/zet.v27i0.8654281>

- Pinto, T. P., Tamayo-Osorio, C., Viola dos Santos, J. R., Souza, L. A. de, & Silva, C. R. M. da. (2019). *Práticas sociais , [ M ] matemáticas e Escola : entre Perspectivas Decoloniais e Terapêuticas Desconstrucionistas*. Campo Grande (MS).
- Reis, A. C. de S. R. dos. (2011). *A Formação de Professores na Escola Normal Joaquim Murtinho*. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL.
- Silva, N. C. da. (2016). *Cenas sobre a Formação e Atuação de Professores de Matemática de Paranaíba/MS na Segunda Metade do Século XX*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Souza, A. R. F. de. (2013). *Projeto Logos II na Cidade de Coxim (MS): um Estudo Inicial*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Souza, M. D. de. (2017). *Produção e Divulgação de Documentação Histórica a Respeito da Disciplina de Construções Geométricas no Curso de Licenciatura em Matemática na UFMS*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Souza, M. D. de. (2021). *Construções Geométricas na Formação de Professores de Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Thompson, J. B. (1991). Depth hermeneutics and the analysis of symbolic forms: A reply to simon locke. *Sociology*, 25(3), 395–401.  
<https://doi.org/10.1177/0038038591025003003>
- Wittgenstein, L. (2009). *Investigações Filosóficas (6ª)*. Petrópolis: Editora Vozes.